

MPPA

MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO PARÁ

CENTRO DE ESTUDOS
E APERFEIÇOAMENTO FUNCIONAL

Ministéria Pública & Literatura











MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE ESTUDOS E APERFEIÇOAMENTO FUNCIONAL (CEAF)

MINISTÉRIO PÚBLICO E LITERATURA

2ª edição

Belém / PA
2023

Rua João Diogo, 100 Cidade Velha – Belém – PA

CEP 66.015-160

(91) 4006-3400

ceaf@mppa.mp.br

<http://www.mppa.mp.br>

Publicação do Ministério Público do Estado do Pará por meio do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF), Associação do Ministério Público do Estado do Pará (AMPEP)

Direitos autorais cedidos ao MPPA

Comissão Editorial

José Edvaldo Pereira Sales

Diretor-Geral do CEAF

Michelle Barbosa de Brito

Diretora de Publicações do CEAF

Alexandre Marcus Fonseca Tourinho

Presidente da AMPEP

Comissão Julgadora

Antônio Raúl Siteo

Doutorando e mestre em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense

Joyce Cardoso Olímpio Ikeda

Doutora em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA)

Lílian Regina Furtado Braga

Doutoranda em Ciências Jurídicas e Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da universidade Federal Fluminense.

Normalização bibliográfica

Sizete Medeiros do Nascimento

Editoração e Capa

Tarso de Melo Fidélis

Catálogo na Publicação (CIP)

P221m Pará. Ministério Público. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional

Ministério Público e literatura / Ministério Público do Estado do Pará. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. 2.ed. – Belém: MPPA; CEAF, 2023.

92 p.

ISBN da versão impressa: 978-65-89802-14-3

ISBN da versão digital: 978-65-89802-15-0

1. Literatura. 2. Poemas. 3. Poesias. 4. Trovas 5. Ministério Público-Pará. 6. Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional. I. Mattar Júnior, César Bechara Nader - Procurador-Geral de Justiça. II. Título.

CDD: 869

PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA
César Bechara Nader Mattar Júnior

CORREGEDOR-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
Sérgio Tibúrcio dos Santos Silva

SUBPROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA, ÁREA JURÍDICO-INSTITUCIONAL
Antônio Eduardo Barleta de Almeida

SUBPROCURADORA-GERAL DE JUSTIÇA, ÁREA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA.
Ubiragilda Silva Pimentel

SUBPROCURADOR-GERAL PARA A ÁREA DE GESTÃO-PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
Raimundo de Mendonça Ribeiro Alves

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ (AMPEP)
Alexandre Marcus Fonseca Tourinho





SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	7
2 POEMAS, POESIAS E TROVAS.....	9
A CIGARRA E A FORMIGA - Leonardo Bellini de Castro / MPSP.....	11
A ELEGIA DA DOR - Márcia Helena Ribeiro de Oliveira /MPPA.....	12
A ESCOLHA - Diego Wallace dos Santos Ribeiro /MPPA.....	13
A MONTANHA MÁGICA - Leonardo Bellini de Castro / MPSP.....	14
A VELA - Virgínia Márcia Nepomuceno Chaves de Assis / MPMG.....	15
ABANDONADA - Márcia Helena Ribeiro de Oliveira /MPPA.....	16
ALFORJES E JANELAS - Maruschka de Mello e Silva / MPMA.....	17
AMIGOS - Albino Rodrigues Barbosa / MPPA.....	18
ANTÍTESE - Antônio Luís da Silva Oliveira / MPPI.....	19
CANTO PARA SEREIA - Paulo Roberto Andrade de Freitas / MPRN.....	20
CONQUANTO, ENQUANTO E PORQUANTO - Andressa Camila Rodrigues de Lima/MPPI...21	
COMPREENSÃO - Antônio Luís da Silva Oliveira / MPPI.....	22
CORDEL DA PAIXÃO - Rodrigo Aquino Silva / MPPA.....	23
DE VOLTA À ESSÊNCIA - Simone Aparecida Costa Máximo / MPMG.....	24
DIANTE DOS TEUS OLHOS - Maruschka de Mello e Silva / MPMA.....	25
EGO - Leonardo Bellini de Castro / MPSP.....	26
ENCANTADAS - José Victor Magalhães Ferreira / MPPA.....	27
ESCURIDÃO - Antônio Luís da Silva Oliveira / MPPI.....	28
ESPERANÇA - Camilo Ferreira Ramos / MPPA.....	29
FÉRETRA POESIA - Paulo Roberto Andrade de Freitas / MPRN.....	30
FORTE - Virgínia Márcia Nepomuceno Chaves de Assis/MPMG.....	31
HERDEIRO DE OCULTAS PRISÕES - José Victor Magalhães Ferreira / MPPA.....	32
HUMILDE SERVIL - Quintino Farias da Costa Júnior / MPPA.....	33
ILUSÕES - Roberto Coutinho de Barros / MPES.....	34
INFÂNCIA DE ANTIGAMENTE - Karen Monteiro Oliveira / MPAC.....	35
INSISTÊNCIA - Márcio Rufino Barbosa / MPES.....	36
ITABIRA - Renato Ângelo Salvador Ferreira / MPMG.....	37
JULGAMENTO - Rodrigo Aquino Silva / MPPA.....	38
LAR ACALANTO - Mariana Azevêdo de Lima Leite / MPRN.....	39
LEMBRANÇA DO TEMPO DE CRIANÇA - Renato Ângelo Salvador Ferreira / MPMG.....	40
MÃE É MÃE SEJA ELA COMO FOR - Albino Rodrigues Barbosa / MPPA.....	41

MANAUS - Marlene Franco da Silva / MPAM.....	42
MEU LUGAR NO MUNDO - Virgínia Márcia Nepomuceno Chaves de Assis / MPMG.....	44
MEUS DEZ ANOS...SIM! - Diego Wallace dos Santos Ribeiro / MPPA.....	46
MISTERIOSO SER - Mariana Azevêdo de Lima Leite / MPRN.....	47
MOÇA - Andressa Camila Rodrigues de Lima / MPPI.....	48
NO FÓRUM DO MEU MAIS ÍNTIMO - Alexandre Magno de Carvalho Gonçalves / MPPA.....	49
NUVENS DE AMOR - Quintino Farias da Costa Júnior / MPPA.....	50
O MEU AMOR PROIBIDO - Andressa Camila Rodrigues de Lima/MPPI.....	51
ODE AO MEU PAI - Rodrigo Aquino Silva / MPPA.....	52
OUTRAS PALAVRAS - Rodrigo Werisson Vaz de Brito Jesus / MPPA.....	53
PELAS RUAS - Marlene Franco da Silva / MPAM.....	54
PENSAMENTOS INCERTOS NO SANTARENZINHO - Kátia Cristina Lira Sato / MPPA.....	56
PIERROT - Márcio Rufino Barbosa / MPES.....	57
POEMA DE CLAUSURA - Lídia Maria Barbosa Calado Coimbra / MPPA.....	58
POEMETALINGUAGEM - Márcio de Miranda Braga / MPPA.....	59
POESIA SINGULAR - Maíse Sousa do Nascimento Corrêa / MPPA.....	60
PORTO SOLIDÃO - Márcio de Miranda Braga / MPPA.....	61
PRINCÍPIO DO FIM - Quintino Farias da Costa Júnior / MPPA.....	62
QUAL O SEU NOME? - Renato Ângelo Salvador Ferreira / MPMG.....	63
SANGUE - Ryanderson Magno de Oliveira Rocha / MPPI.....	64
SEPARAÇÃO (FILHA) - Natália Danielle de Souza / MPAC.....	65
SEU ZÉ - Karen Monteiro Oliveira / MPAC.....	66
TE VEJO NO TEMPO - Rodrigo Werisson Vaz de Brito Jesus / MPPA.....	67
TORMENTO - Ryanderson Magno de Oliveira Rocha / MPPI.....	68
TRADIÇÃO REDONDA - Camilo Ferreira Ramos / MPPA.....	69
TRIBUTO - Roberto Coutinho de Barros / MPES.....	70
ÚLTIMO DEZEMBRO - Lídia Maria Barbosa Calado Coimbra / MPPA.....	71
UM CONSELHO - José Victor Magalhães Ferreira / MPPA.....	72
VEM-O-AMOR - Márcio de Miranda Braga / MPPA.....	73
VERÃO - Felipe Duarte Gonçalves Ventura de Paula / MPSP.....	74
VERSOS LUGENTES - Paulo Roberto Andrade de Freitas / MPRN.....	75
VIOLAÇÕES - Roberto Coutinho de Barros / MPES.....	76
INFORMAÇÕES DOS AUTORES.....	78

APRESENTAÇÃO

Esta é a segunda edição do e-book “Ministério Público e Literatura”, uma iniciativa do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF), por intermédio de sua Diretoria de Publicações, em parceria com a Associação dos Membros do Ministério Público do Estado do Pará (AMPEP).

Nesta edição, à semelhança da primeira, publicada em 2022, autoras e autores dos ministérios públicos dos estados brasileiros, incluindo membros e servidores, atenderam à chamada do edital e encaminharam seus poemas, poesias e trovas.

Foi constituída por esta Procuradoria-Geral de Justiça a Comissão Editorial composta pelo Diretor-Geral do CEAF, Promotor de Justiça Dr. José Edvaldo Pereira Sales, pela Diretora de Publicações do CEAF, a servidora Dra. Michelle Barbosa de Brito, e pelo Promotor de Justiça e Presidente da AMPEP, Dr. Alexandre Marcus Fonseca Tourinho.

Os textos encaminhados foram avaliados com esmero pela Comissão Julgadora integrada por António Raúl Siteo (externo), Doutorando e mestre em Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal Fluminense, Joyce Cardoso Olímpio Ikeda (servidora lotada no CEAF), Doutora em Políticas Públicas (PPGPP/UFMA) e Lílian Regina Furtado Braga (Promotora de Justiça), Doutoranda em Ciências Jurídicas e Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da universidade Federal Fluminense.

A publicação deste e-book tem como objetivo fomentar o desenvolvimento cultural dos integrantes do ministério público brasileiro, estimular a criação literária, conferir visibilidade a talentos e promover a produção e a circulação de obras literárias.

Desse modo, com os agradecimentos aos envolvidos, desejo boa leitura a todos!

César Bechara Nader Mattar Júnior
Procurador-Geral de Justiça



POEMAS,
POESIAS
E TROVAS





A CIGARRA E A FORMIGA

A cigarra canta o mantra
Da vida desprovida de amarras
Só a gestão do imediato
Indiferente à arquitetura do amanhã

A formiga é laboriosa
Antecipa o futuro a toda hora
Usa a força e a capacidade de organização
Para construir a sua visão

No verão, a vida é morna
A cigarra não se importa
Canta a tudo com indiferença
Como se a tudo estivesse infensa

O inverno chega rigoroso
A formiga o tem no dorso
Não há congelamento
Quando o fogo arde por dentro

Leonardo Bellini de Castro / MPSP

A ELEGIA DA DOR

Desperto com o dia ainda escuro,
O frio desce pela espinha.
E por mais que eu ainda sonhe com um futuro,
Meu sono é interrompido pela mesma dor mesquinha.

Quisera eu ser sadia,
Mas mal posso me mexer.
Hoje será mais um daqueles dias,
Sem um remédio que consiga resolver.

Essa sensação constante de dureza,
E ainda disseram que isso era idiossincrático.
Mas que atormentada a natureza,
Do maldito doente reumático.

Como que posta num calvário,
Aceito a minha eterna tortura.
Mas se isso for hereditário,
Preferia nem ter tido a lavratura.

Comprimidos que não terminam,
Em meio a idas constantes ao hospital.
Mas as dores se disseminam,
Cadastradas em meu currículo vital.

Fui para a emergência hospitalar novamente,
Os funcionários demoraram a me atender.
Inconstitucionalmente,
Comecei a padecer.

Está tudo tão mais gelado dessa vez,
Eu não conhecia esse setor.
Vi em mim um novo tom de palidez,
Eles disseram que meu sofrimento terminou.

Márcia Helena Ribeiro de Oliveira / MPPA

A ESCOLHA

Hoje, um país fará uma escolha,
Não a escolha famosa... com mídia,
Uma escolha onde se escolhe, quase como uma criança escolhendo uma amiga,
A escolha do dia após dia,
Da infância que não se pode perder!

Hoje, alguns pais farão uma escolha,
De um conselheiro... um parceiro... um direito...
Você é o juiz nessa partida
Cujo futuro você irá proteger.

Hoje, sua escolha mudará uma vida, Muitas vidas ela vida irá proteger,
Então lembre ao escolher neste dia
Que escolher é também um dever!

Hoje, ao acordamos escolhemos a vida,
Porque a vida é a melhor escolha a fazer
Então não esqueça que o conselho salva vidas, Bastando eu e você escolher!

Diego Wallace dos Santos Ribeiro / MPPA

A MONTANHA MÁGICA

Do sopé ao cume
A subida é íngreme e acidentada
Do primeiro ao último passo
Persistência para quem a assume

Suor que revela o sabor
Da dor que não é salgada, é doce
Contradições aparentes
Vontades avessas frequentes

Assustadora a tarefa à frente
Montanha forte e imponente
Dureza imaginada
Suave para quem assimila a jornada

Leonardo Bellini de Castro / MPSP

A VELA

Em minha infância,
sempre estive ao lado do crepitar de uma
vela.

Pois lá em casa, para nosso enlevo, faltava
luz em constância,
e a chama dançante vinha nos suprir a eletri-
cidade tão estática.

Símbolo que nos fazia meditar em família.
Aquele fulgor nos mantinha aquecidos, acor-
dados e calmos.
Juntávamos em torno dele com alegria genuí-
na,
e, em comunhão, conversávamos baixinho
noite afora.

Ali, no crepúsculo da cozinha, o tempo pare-
cia parar...
no aconchego de almas irmanadas.
A simplicidade do fogo estalando
nos transformava profundamente.

Aquela flama a queimar...
era tão real, tão viva.
Continuamente chamando
a me reencontrar nas histórias fantasiadas.

A lucidez com que aquela luz trabalhava
fazia-me fugir das convicções,
clareando minha consciência ainda tão mirim.
Diante dela, éramos todos iguais em solidões!

Também aprendi ali o meu primeiro paradoxo,
a beleza grandiosa do escuro e do claro.
O contraste das sombras ao redor
com a aquela penumbra fascinava-me!

Jamais resisti à força de todo aquele brilho.
Uma presença forte
incendiava meu espírito e
fazia-me lembrar de saudades escondidas.

Experimentar aquela chama ardente
trazia certamente um aprendizado:
a imensidão da paciência
entrando em cada fresta de alma.

Era como se eu menina e o fogo
fôssemos uma só vida queimante.
Amigos inseparáveis
nos caminhos insondáveis desse mundo.

No final, quando a vela tombava,
eu procurava os olhos de minha mãe
e ela com delicadeza soprava aos meus
ouvidos:
“é tempo da árvore do fogo descansar...”

Virgínia Márcia Nepomuceno
Chaves de Assis / MPMG

ABANDONADA

Gostava de ver ele brincando na rua,
Desde pequeno já arrumava confusão.
Mais tarde, voltava pra casa só à meia lua,
Rezava pra ele se arrumar e ter uma profissão.

Os filhos rapidamente crescem,
Repito pra mim mesma, eu sei.
Nascem, florescem, somem,
Será que eu fracassei?

Há alguns anos tive o derrame,
Ninguém mais vem me visitar.
Pareço uma mãe infame,
Alguém a quem se deve evitar.

Será que ele me amava mesmo
Pelo que eu verdadeiramente sou?
Ou me amava apenas
Enquanto ele precisou?

Márcia Helena Ribeiro de Oliveira / MPPA

ALFORGES E JANELAS

Há tanto tempo espero por janelas e segredos
Alguém me conte estranhas aventuras
estou de joelhos
por moderação e sabedoria
Preciso recuperar
alforges cheios de história

Maruschka de Mello e Silva / MPMA

AMIGOS

Amigos são amigos
Aqui ali e acolá
Não importa o tempo
Seja o tempo que passar
Agraciado com mérito
Mérito sem exagero
Pois só assim seremos
Eternos
E simplesmente
Verdadeiros

Albino Rodrigues Batista / MPPA

ANTÍTESE

Não quero coisas reais.
Quero sorrisos e aparência
Quero seres superficiais.

Não quero a realidade.
Quero um refúgio,
Um lugar pra felicidade.

Antônio Luís da Silva Oliveira / MPPI

CANTO PARA SEREIA

Ó mar, grande arauto do amor!
Ouve, imploro-te, meu clamor
Que embalde o vento levou e não trouxe resposta

Tu, que inspiraste tanta poesia
Misturando lágrima com maresia
Nos olhos chorosos dos poetas

Ó desmedido oceano!
Lanço-te, com fé, meu doído reclamo
Pra que tu me confortes

E minha amada me mostres
Desancorando meu coração
Deste cais de solidão

Ó Possêidon! Tenho-te muito em conta
Vê se não me desaponta
E não me desdenhas como o teu irmão vento

Dá-me a alegria, nem que por um momento
Pra contemplar os olhos de minha musa
Desfazendo o encanto de Medusa que petrificou meu sentimento

Ó silencioso mar!
Meu desejo não é outro, senão amar
E nas tuas águas poéticas, tácito, me afogar

Paulo Roberto Andrade de Freitas / MPRN

CONQUANTO, ENQUANTO E PORQUANTO

Passar dias sem você é não estar usando da capacidade máxima de ser feliz.

É morno, estático, desolador, funesto.

É como não viver totalmente estando a vida bem ali,
eu sei onde.

Eu sinto procurar ser feliz sem você, conquanto é em vão.

É que a felicidade é subjetiva e pessoal,

E a minha se encontra exatamente em sua presença.

Enquanto para a melancolia não existe definição melhor do que você não estar.

Dizem que uso do exagero-apaixonado,

Digo que não.

Porquanto que te quero tanto quanto eu digo.

Andressa Camila Rodrigues de Lima / MPPI

COMPREENSÃO

Hoje quero compreensão
Quero sorrisos
E minha mão em tua mão.

Hoje quero viajar
Para um lugar compreensível
E em paz poder te amar.

Antônio Luís da Silva Oliveira / MPPI

CORDEL DA PAIXÃO

Como bom nordestino
Sabendo do meu papel
E atento ao meu destino
Faço esse poema em forma de cordel

Sei que não posso
E também que não devo
Mas gosto quando me açado
Às tentações do desejo

A recíproca, não sei se existe
Pois vacilante ela persiste
Mas me pergunto, do alto da sabedoria
O quanto ela gostaria

Quem sabe um dia
No mais louco devaneio
E se Vossa Excelência permitir a ousadia
Possa me declarar, ao vivo, sem arroteio

Eu sei, não me fale
Pois fugir sei não
Só não peça que me cale
Aos sentimentos do coração

Rodrigo Aquino Silva / MPPI

DE VOLTA À ESSÊNCIA

Quando chega um momento na vida
Em que se questiona o porquê da existência
Acende o alerta
É a vida lembrando
A urgência de voltar à essência

Quando o sentido que existia outrora
Não mais impulsiona o pensar e o fazer
É um convite
É a vida chamando
De volta às raízes para entender

E quando a vida adentrar por caminhos
Que parecem levar a nenhum lugar
Não é o fim da linha
É ponto de parada
Oportunidade de outros rumos trilhar

Nesses dias de confusão e desordem
Caos instalado no coração
São ventos que revelam fundamentos
Arrancam o supérfluo e o aparente
Trazem mudanças profundas
Apontam novos tempos e estações

Desacelerar o passo é preciso
Repensar a rota, ajustar o foco e refazer os
planos
Ressignificar dores e revisitar valores
Na extraordinária simplicidade, a calma
experimentar
Resgatar os sonhos esquecidos da infância

Marcar um encontro com a natureza
Respirar fundo e enxergar verdades
Cheiro de mato, pé no chão e leveza

É apreciar o presente da vida
Seguir a caminhada firme e na fé
Insistir, resistir, persistir e não parar
Equilibrar o ritmo e a dança
Transformar obstáculos em força e aprendi-
zado

Estabelecer prioridades e considerar vontades
E permitir-se novos voos alçar

É tecer o sentido e o propósito do existir
Conectar-se consigo e com o outro
É o desafio dos tempos modernos
Praticar com zelo o olhar, a escuta e o cuida-
do
Viver cada momento com intensidade

A chegada no topo é pura utopia
Sucesso mesmo é ser cada dia uma pessoa
melhor
Fazer a diferença e ser relevante
É sobre o bem que se faz a alguém
Bom mesmo é rever atitudes e falar a verda-
de
Ser um semeador da paz e agir com integri-
dade

Tesouro precioso é viver a vida
E desfrutar a dádiva da existência
Celebrar a beleza da própria identidade

Seja bem-vindo(a) de volta à essência

Simone Aparecida
Costa Máximo / MPMG

DIANTE DOS TEUS OLHOS

O perigo se define
A terra que andamos aceita ser pisada
Mas eu, imponho minha presença
apareço, canto e rio
diante dos teus olhos esbraseados
Chego a penetrar nos teus sonhos
Recebo a bênção dele e a minha.

Maruschka de Mello e Silva / MPMA

EGO

Jogo de espelhos
Autoimagem e ilusão
Vaidade em combustão
Ego em conflito com a razão

Distorcido senso de importância
Põe o indivíduo em perspectiva
Atenção ao umbigo
O que é isso amigo?

A transcendência, busca pela essência
Mostra a infantilidade da vaidade
Crianças e seus apegos
É necessário ir além do medo

Leonardo Bellini de Castro / MPSP

ENCANTADAS

Na margem verde os olhos nativos fazem procissão,
Observam em vigília as criaturas divinas,
caboclas ananás,
Princesas Turcas, filhas do Rei Sebastião.

De alma caupé e carne mawé, majestades,
Pertenceis vós ao mar,
Encantadas em Gibraltar,
Seus olhos cassis e mechas de rio,
Sacro espíritos à deriva no ar.

Dantes do toque,
Tapuya chorava e inundava o Amazonas,
Pororoca avivava
Toya Jarina molhou nossos lábios para abençoar,
Ocluso aysú, selvagem querer
O eterno virar.

Ao som do atabaque melado em dendê,
Herondina cantou e Salomão Raiou,
Em busca da caça, eu sinto meu pai,
Seu rastro e poder, Okê Arô.

Peregrino na mata, guiado por ela,
Sigo o seu canto,
Ora ie ie ôh,
Cabocla Mariana Awúre, encantada no amor.

Retalha o sol, à espreita na beira,
Com rosas amarelas todas são dela,
Encantada em serpente,
Bem doce e felina.
Bença, madrinha,
Mo fé Toya Jarina.

José Victor Magalhães Ferreira / MPPA

ESCURIDÃO

Nuvens escuras cobrem o sol.
O céu está tomado
E vem a tempestade.
Então, lembro de
Tempos passados,
Tempos de pouca claridade,
E, mesmo assim,
Eu enxergava um horizonte.

Antônio Luís da Silva Oliveira / MPPI

ESPERANÇA

Ao correr da lágrima
De uma pele tenra ainda que ardida
O rosto de uma criança
Na sociedade a indignação irradia

Pequenos infantes
Em nada vinculados ao externo
Padecem sobremaneira
Em um vil terreno inferno

Abusados, explorados, usados
Os pequenos têm em quem esperar
A providência do homem e divina
No agir do MP do Pará

Camilo Ferreira Ramos / MPPA

FÉRETRA POESIA

As flores que jogaste em meu caixão
Hoje, enfeitam meu jardim
A perfumar a podridão
Que, agora, exala de dentro de mim

Cantam, os vermes, réquiem pra eu dormir
Entoando tua suave canção:
Lamentos de uma vida sem porvir
Que compuseste pro meu corpo em decomposição

Ciscam, os abutres, a terra em busca da carniça
Atraídos pelo meu inebriante miasma
Que, pela brisa, espalha e os atíça

Quero, enfim, render-te esta póstuma poesia
Enquanto me restar eternidade
Pra que, assim, tu não morras de saudade

Paulo Roberto Andrade de Freitas / MPRN

FORTE

Antes de tudo era uma flor,
Linda, doce e sutil.
Pétalas de algodão revestiam
seu corpo franzino e belo,
parecia de cristal,
frágil e gentil.
A voz era serena,
e muito sorria,
tudo nela irradiava a mais pura alegria.

Até que um dia,
o vento derrubou-lhe
violentamente.
Arrancou-lhes os olhos vivos,
os braços lassos,
e deu-lhe uma rasteira.
Nada sobrou,
somente um choro baixinho,
calado e cansado
de flor estiolada,
quase morta.

E num último murmúrio,
miúdo e sincero,
ainda lhe batia um sopro de esperança.
Então, balbuciou aos ouvidos
do jardineiro perplexo:
“Deixo sementes...”

Virgínia Márcia Nepomuceno Chaves de Assis / MPMG

HERDEIRO DE OCULTAS PRISÕES

Perco e talvez cresço,
Vivo num campo minado
Sou proibido de tocar e quem sabe tentar.

A minha frente, mente
Vejo e sinto o mar,
Um infinito encantador e assustador.
O passado banhou
Não costumava ser tão difícil assim

Sou água doce e dor,
Um metamorfo
Refém de quem amou.

Nesse mar,
Sou proibido de me afogar
E nas ondas, proibido de me entrevar.

Como ar e areia na praia,
Fico por perto
Um eterno acompanhante, sem pertencer.
Sigo sedento daquilo que não sei,
Mas sinto que devo e preciso ter.

Rogo que este mar,
Um dia me permita
Se tarde não for,
Para finalmente me banhar,
Suar e mergulhar,
Suspirar e pertencer a todo esse amor.

José Victor Magalhães Ferreira / MPPA

HUMILDE SERVIL

1

Quis te encontrar, em meio ao caos. Fui te procurar, no jardim do desamor. Senti o medo,
Da eterna despedida
Você chegou, Você me amou, Você gozou

2

À meia luz, meu anjo, o meu amor derramou.
Quis te impressionar e você sorriu, quis me ignorar
Em teus olhos escuros, vi a luz brotar
Decidiu confessar... E, me amar.

3

Quer me esnobar, por um capricho.
Quer me transformar, num humilde servil. Deixa que eu te leve, nos caminhos dessa vida.
Meu grande amor
A rosa – flor desabrochou

4

E um soluço, invade. Onde estou? Onde estás? Quis te impressionar e você sorriu, quis
me ignorar
Em teus olhos escuros, vi a luz brotar
Decidiu confessar... E me amar

5

Hoje eu sei, que já não sei
O que em ti procurei
A distinta princesa, não passa de um brilho fugaz
Que insisto em procurar
Sonho em reencontrar

6

À meia luz, meu anjo, o meu amor derramou.
Quis te impressionar e você sorriu, quis me ignorar
Em teus olhos escuros, vi a luz brotar
Decidiu confessar... E me enfeitiçar

Quintino Farias da Costa Júnior / MPPA

ILUSÕES

Ao levar tudo tão a sério
Ficou seriamente ferido.
Ao descansar em sorrisos,
Cerrou os lábios por castigo.
Ao supor amores sinceros,
Sonhou cumplicidade eterna
Acordou solidão perene.

Roberto Coutinho Barros / MPES

INFÂNCIA DE ANTIGAMENTE

Antigamente minha vida era estudar e brincar
De casinha, amarelinha, de peteca e rolimã
Nessa vida de criança não via o tempo passar
Na inocência de criança não pensava no amanhã

Pular corda e o bambolê tomavam todo o meu tempo
Àquela época nem sonhava o que seria “celular”
Banho de chuva com os amigos era o meu contentamento
O quintal era meu mundo ideal para brincar

À noite na minha cama eu ficava a ansiar
Pois ir para a escola nunca foi imposição
Lá também me divertia, era meu segundo lar
E na hora de brincar já tinha feito a obrigação.

Não passava muito tempo assistindo à TV
Meu destino era o “campinho” jogar bola até cansar
Pique-esconde, soltar pipa até a noite a descer
Passeava em minha casa, o ar livre era o meu lar.
Eu fui muito abençoada na minha vida de criança
Onde a simplicidade e a leveza me cercaram
Hoje eu lembro com saudade desse tempo de infância
Guardo os belos momentos que tanto me alegraram.

Karen Monteiro Oliveira / MPAC

INSISTÊNCIA

Um poema recalitra
Em vir a existência.
E vem e incita.
Haja paciência!

Muito triste
Suplica, chora
Esperneia, insiste
A toda hora.

Vai ao leito
Meigo olhar...
Nada feito!

Ele está ausente
Enamora o mar...
Alegria sente!

Márcio Rufino Barbosa / MPES

ITABIRA

Ih! Tabira!
Tá erguida para qual lado?
Ali não mais vejo o Pico do Cauê
Brilhas mais no pó ao chão
Iluminado pela lua, explorado, porque
vale...
Renasça, Itabira! Cadê?
Aqui desde quinze, te imagino em oitenta

Instiga como resiste
Tida como Vila de Itabira do Mato Dentro
Anos e vagões te levaram a vila
Bem com o mato e algo dentro
Imbora de trem se foram até o De e o Do
Restaram poesia e utopia
Ainda é Cidade do Ferro

Ilustre poeta daqui
Trem Danado, escreveu e acertou
As pedras no meio do caminho
Belezas foram e continuam indo
Ih agora, José?
Retorno esvaído pela corrupção
Agonizam Saúde, preto e pobre

Insônia
Trens e vagões ouço
Ali no meio foi muito ouro
Bom seria ainda fosse vila
Imbricada por ruelas e casarões
Rasgando no céu o pico

A paz e, da poesia, só um tico
Imagino, só para não cantar o medo
Tudo como antes sem toda mineração
Ar puro, simplicidade
Beleza de verdade
Impura globalização
Roubou de Itabira algo sem quantificação
Arrancou da terra, sucumbiu a nação

Itabira
Teja de parabéns em seu dia
Ali tens museu e poemas do Carlos
Bem lá, serras e cachoeiras
Impiedosamente fincada nas Minas Gerais
Regozije-se!
Apesar tudo certinho, tens direito a um bom
troco!

Renato Ângelo Salvador Ferreira / MPMG

JULGAMENTO

O poder da decisão
Além de responsabilidade
Exige maturidade
E devoção

Julgas porque queres
Sentencias porque gostas
Isso está entre os deveres
Dos que aguardam tuas repostas

Tens o poder de prender e soltar
De tirar e colocar
Enfim,
Podes o quanto quiseres limitar

Só não julgues o sentimento
De quem tenta poetizar
E entre dúvidas e dilemas
Tenta sempre te agradar

Rodrigo Aquino Silva / MPPA

LAR ACALANTO

Lar acalanto
Divino lugar do imperfeito
Onde sempre há aconchego
Mesmo com louça por lavar
Roupas amarrotadas
E brinquedos para guardar

Quando chega a tarde
E o Sol invade a sala
O que se revela é a mágica de amar
No olhar da mãe para o filho
Apesar dos pingos de suco na mesa
E dos farelos de biscoito no piso

À noite a Lua vem
Pra espiar a dança do casal
Mais um dia se findou
E o importante foi consumado
Chamego primeiro, afazeres depois
O amanhã trará novo espaço

E no dia seguinte,
Camas por fazer
Sofá bagunçado
Fofinho das almofadas, da manta, do abraço
Cheiro de céu
Todo o resto pouco importa
Lar é abrigo seguro
Para a construção dos alicerces
Da vida lá fora

Por isso, meu amor,
Vai,
Mas volta.

Mariana Azevêdo de Lima Leite / MPRN

LEMBRANÇA DO TEMPO DE CRIANÇA

Há trinta anos, brotava água no solo do sertão
Era muito barro a cada pisão
A chuva dava trégua não

Hoje é o sol escaldante Temperatura exorbitante
Busca por sombra e água fresca a todo instante

Eu pedia sol para no terreiro brincar
Hoje rezo por chuva para o calor aliviar
Também pudera, depois de tanto desmatar

Sempre me pego pensando Nos rios secando
Na sede matando

Talvez o homem beba dinheiro Talvez não

Renato Ângelo Salvador Ferreira / MPMG

MÃE É MÃE SEJA ELA COMO FOR

Mãe que é bela do jeito dela, mãe do campo e da cidade
Mãe de encanto que encanta com saudades
Mãe que rir, mãe que chora, mãe que é bela, mãe que enrola
Mãe de perto, mãe de longe, mãe que agrada sempre aos montes
Mãe cheirosa, mãe que se chama rosa
Mãe que é flor de puro amor que as vezes não damos muito valor
Mãe que é linda, mãe bem-vinda
Mãe que é nova, mãe que é idosa
Mãe que acalma, mãe que é grossa que protege que endossa
Mãe valorosa muito vaidosa
Mãe contente de sorriso eminente contagia toda gente
Mãe de noite, mãe de dia que não dorme por sua cria
Mãe que ora todo dia pedindo a Jesus que seja sempre sua companhia
Tem mãe de joelhos, tem mãe de pé que ama a todos com muita fé
Com a glória de Deus, Jesus e a virgem de Nazaré
Rogo a Deus todos os dias por todas as mães sempre para o que der e vier
Com seu jeito tão perfeito de simplesmente ser mulher

Albino Rodrigues Batista / MPPA

MANAUS

Manaus
Terra do verde
Dos Igarapés

Manaus
Terra da cabloca morena
Dos caciques
Dos Maués

Manaus
Terra dos Ipês
Dos Rios belos

Manaus
Terra da Índia de cabelos negros
Água Cristalina
Manaus
Terra do “bestinha” do rádio

Manaus
Terra da “manazinha”
De Nunes Filho
Do pagode

Manaus
Terra de calor intenso
Da banda da bica
Do Bar do Armando
Do Amarelinho

Manaus
Das cantigas
Terra do giro de notícias

Manaus
Terra da Rio Mar
Da rede Amazônica
Do Tiradentes no ar

Manaus
Da Difusora
Da Cidade

Manaus
Da Praça de São Sebastião
Da Praça da Saudade

Manaus
Terra da morena do tacacá
Do Teatro Amazonas

Manaus
Terra da Cultura
Da Baré
Do guaraná

Manaus
Terra de Thiago de Mello
De Moacir Andrade
Das pinturas belas
Das ideologias
Das saudades

Manaus
Terra da dança
Da arte

Manaus
Terra dos poetas
Dos compositores de Parintins

Manaus
Terra de Querubins
De cunhantãs
De jasmins

Manaus
Terra dos jacarés
Das onças pintadas
Do peixe-boi
Da cobra Grande

Manaus
Terra da Ponta Negra
Do Tarumã

Manaus
Terra do Encontro das Águas
Do Rio Amazonas
Do Rio Negro
Do Solimões

Manaus
Terra do taperebá
Do açaí
Da Pupunha
Do Jacarandá

Manaus
Terra das ruas estreitas
Das largas avenidas
Do boto encantado
Dos encantos
Das partidas

Manaus
Terra dos igapós
Das praias
Das areias finas

Manaus
Terra do tucunaré
Do tambaqui
Do pacu
Do pirarucu
Do Poraquê

Manaus
Terra do meu coração
Terra da minha paixão
Canto da minha razão

Manaus
Terra do calor
Das belas tardes
Do pôr do sol
Do meu amor.

Marlene Franco da Silva / MPAM

MEU LUGAR NO MUNDO

Um laço forte.
Presença profunda em minha vida
a guiar-me pelo seu norte.

Nós duas, almas tão diferentes...
no temperamento e nas emoções.
Nessa estrada, muitos sentimentos presentes.

Ensinou-me bem cedo o difícil caminho da independência.
Apesar de tantos embates,
bem compreendi o valor da honestidade e da paciência.

Ela, construtora de meu caráter, minha melhor professora.
Dava-me aulas de português e de esperança.
Tornei-me sua fiel seguidora.

À frente de seu tempo, fez parte da rara classe das guerreiras.
Como promotora de justiça, desbravou os rincões de Minas com pulso forte.
Valente, a vi vencendo infinitas barreiras.

Ainda que sua história a lançasse a duras provas,
em seu coração gigante pulsava literatura e amor!
Poetiza nata, amava fazer trovas.

E, realmente, com profunda maestria,
incentivou-me a estudar e construir uma carreira.
Ferrenha defensora da autonomia.

Árvore solidária e generosa com a família.
Fiel aos seus audazes sonhos.

Para com os filhos, constante vigília.

Sempre a orientar-me no valioso caminho do bem.
Honrada, mostrava-me, na prática, os valores éticos.
Mulher ímpar, como ninguém!

Tantas vezes precisei de um colo amigo,
amiúde estive ao meu lado...
E sobretudo, aconselhou-me a construir meu próprio abrigo.

Com a força de um trovão
encorajou-me a voar com as próprias asas,
cortando terra e sabiamente o umbilical cordão.

Um tempo precioso, juntas.
Instruiu-me na dura lição do distanciamento necessário,
lugar de tantas perguntas.

Deu-me o melhor Pai amigo,
ainda que por pouco tempo nessa grandiosa imensidão,
aprendi com ele a amá-la incondicionalmente. Prossigo.

Chamaram-na de filha, irmã, tia, prima, amiga, avó e doutora.
Mas nessa travessia,
Fui a única mulher que tive a honra de chamá-la de Mãe, minha autora!

Virgínia Márcia Nepomuceno Chaves de Assis / MPMG

MEUS DEZ ANOS... SIM!

Meus Deus, quando a vida começa?

Começa quando somos um só e da escuridão se faz a luz!

Começa com o cintilar do núcleo vermelho no horizonte...

Talvez, com o hálito sereno do mar ao abraçar a terra,

Ou naquele momento em que a alma... SIM! reconhece

A importância do intangível ao coração.

Meus Deus, quando a vida começa?

Será Deus que nas gotas de orvalho escorrendo pela face de um novo ser, Será Deus que nos contornos de um sorriso sincero,

Ou talvez, simplesmente, quando as alianças da vida se unem naquele... SIM, ao entardecer do dia!

Meus Deus, quando a vida começa?

Que pergunta! SIM, Deus... Quais respostas?

Talvez Deus a vida tenha muitos começos... Nenhum fim,

Talvez Deus o florescer deste sentimento não compactue com a aurora dos meus dias...

Será Deus?

Então posso, Deus, dizer que a vida começa agora? SIM... nos meus dez anos com a vida!

Posso Deus... Viver agora, todos os dias, como aquele dia com a vida? Será Deus que a minha resposta está no relógio dos meus dias?

Não me vejo, Deus, antes destes dias,

Nem me reconheço após aquele dia... do SIM, de todos os meus dias!

Permita então, Deus, sem a tua resposta, mas com a tua certeza... Que a vida não termine... Caminhe...

Como nestes dez anos do... SIM, da minha vida!

Diego Wallace dos Santos Ribeiro / MPPA

MISTERIOSO SER

De tão selvagem, metade bicho
Etérea, cabelos e cauda
Por devoção ao belo, sempre jovem
Amando a natureza, vagueia terra e mar
Com o poder da magia, encantando desatentos

Rocha sobre a água
Ela sobre a rocha

Dali contempla a árvore mãe
História latente sob o silêncio

No azul do céu, folhas verdes
dançantes ao ritmo do vento,
Logo abaixo, as cansadas
pardas
ressequidas,
Se sustentando acima dos galhos
sem vida
Nascimentos e mortes em um único existir

Enlevada pelo Mistério
Por um instante sonhou, sem temer, também Ser

Desejante de mudar,
Se enraizou.
Se Humanizou.

Mariana Azevêdo de Lima Leite / MPRN

MOÇA

Moça,
Eu entendo
Até física quântica
Mas eu não entendo.
Como é que você roubou meu coração,
E depois disso,
(Hipoteticamente sem coração)
Eu tenho mais amor.
Muito mais amor.

Andressa Camila Rodrigues de Lima / MPPI

NO FÓRUM DO MEU SER MAIS ÍNTIMO

No fórum do meu ser mais íntimo,
Existe um delito, porém, não há recurso algum,
Mesmo que argumentes tua inocência, com sua consciência
Não encontrarás minha absolvição.
Os autos do processo da angústia,
Que causaste, em troca de minha bondade,
Chegaram ao julgamento final,
No qual meu coração presidiu a verdade.

Tu carregas agravantes pecaminosos,
Tanto da surpresa como da premeditação,
Mas minha alma não será mantida em tuas garras,
Porque teu caso merece a repulsa.
Deportada do meu peito desvanecido,
Pois teu crime causou-me grande aflição,
Talvez, porém, a ordem de o direito líquido e certo, cuja saudade,
Permita que voltes a orbitar minha terra.

Alexandre Magno de Carvalho Gonçalves / MPPA

NUVENS DE AMOR

Quis morrer quando senti que descobriste/
Que eu não sou..... teu bem querer/
Não sou teu amor.

Foi assim, que percebi que é crime/
Amar alguém que não buscou, viver o que cativou/

Às vezes penso que essa dor/
É prova, é um teste de amor/
Olho o céu, olho o céu, onde estão as nuvens do amor?

Nuvens que refletem um mundo, mundo de magia e sonho/
Sonhos que vem e voltam, sob o balanço das ondas/.

Nuvens que refletem um mundo/
Mundo de magia e sonhos/
Sonhos que vêm e voltam, numa esperança de encontrar o amor.

Eu parei, pensei, estou sozinho, agora devo procurar.....
Um canto pra pensar/

Esse azul anil parece o dia/ Em que te conheci, te dei....
A lua, o céu, o vento e o mar/

E, hoje... você sumiu, presente, passado e futuro, tudo em vão, tudo em vão/
Onde estão as nuvens do amor?

Quintino Farias da Costa Júnior / MPPA

O MEU AMOR PROIBIDO

Tenho por você um amor proibido
Proibido porque eu jamais me permitiria ter
Acaso eu tivesse escolha
Proibido não por ser
Mas tão intenso que não me permite pensar sobre suas formas
Tão contuso que o meu corpo não sabe dizer a direção
O rumo, a intenção... Proibido, mas tão permitido, Que me faz ter certeza
Que sou dela e ela minha, Apesar de ser tão proibido.

Andressa Camila Rodrigues de Lima / MPPI

ODE AO MEU PAI

Levou suas virtudes e imperfeições
A um lugar desconhecido e misterioso
Que ninguém sabe se existe
Mas acaba acreditando.

Amou a vida
Amou viver
Bebeu muitas vezes até não poder
Mas por puro prazer.

De legado, deixa 3 filhos, 5 netos
E um recado
Seja honesto, justo e ético
O resto a vida se encarrega.

Vai, pai, aprecia teu samba
Ao lado de tantos bambas que a vida levou
Vai em paz
Cumpriste tua missão.

Rodrigo Aquino Silva / MPPA

OUTRAS PALAVRAS

Eu que sou habilidoso com palavras,
delas queria me libertar.
Bem mais fundo que lanças afiadas,
palavras penetram a alma.
Podem curar ou fazer sangrar.

Quanto ecoa o som das palavras?
Quem medirá onde podem chegar?
Ouidas! Corre o tempo. Gira o mundo.
Elas aqui dentro seguem a rodar, rodopiar...
E por que não silenciar?

Quisera eu poder te mostrar,
em letras traçadas à luz do luar,
cingidas na alma em tons de pureza,
que te dei meu amor
e fiz dele beleza.

Rodrigo Werisson Vaz de Brito Jesus / MPPA

PELAS RUAS

Ando pelas ruas, olho rostos.
Rostos que não definem a dor.
Rostos que exprimem o rancor, a perda, o receio da morte
Rostos felizes, contentes com a sorte.

Ando pelas ruas, olho gestos.
Gestos que não conseguem externar palavra.
Gestos que são tristes, sem expressão, sem fala.
Gestos amargurados, alheios às dores da madrugada.

Ando pelas ruas, olho pessoas.
Pessoas aflitas, preocupadas, espantadas.
Pessoas com dor, com fome, solitárias.
Pessoas que choram, encolhidas nas calçadas.

Ando pelas ruas, olho a paisagem.
Prédios, casas, comércio, muitos andares.
Árvores vivas, mortas, sem cor, aos milhares.
Estradas sinuosas, curvas, ruas, praças e pequeninos parques.

Ando pelas ruas, olho com saudade.
Infância que se foi com muita temeridade.
Juventude de luta, revolta e desenlace.
Adulta, mulher, conquistas, buscas e realizações de verdade.

Ando pelas ruas, vem aquela vontade de poder voltar o tempo,
Brincar nos galhos das árvores,
Ser criança saudável correndo ao vento.
Ando pelas ruas, quanta dor, violência na cidade,
Mães que choram perdas de verdade.

Ando pelas ruas, meninos, meninas em condição deplorável.
Como se quisessem falar de amor inigualável.
Ando pelas ruas, coração apertado.
Choro de saudade pelas pessoas boas do meu passado.

Ando pelas ruas, sorriso, angústia me seguem passo a passo.
Tentando ruminar para entender o que não posso e o que não faço.
Ando pelas ruas, buscando justificar minha felicidade
Cruzo avenidas, com medo, dor e saudade.

Ando pelas ruas, vejo a falta de humanidade
Crianças carentes, idosos ardentes, famintos, sem teto, buscando dignidade.

Marlene Franco da Silva / MPAM

PENSAMENTOS INCERTOS NO SANTARENZINHO

Sozinho no Mundo

O mundo é feio o arco-íris da solidariedade
está preto e branco
quase sem cor.

Aprisionado na vaidade
das pessoas
que de tanto querer ser
mais e mais
morrem sem saber
que o bom da vida
é compartilhar, dividir,
somar.

O infinito desejo de maltratar
finda o que o ser humano
tem de mais essencial:
o amor, o querer bem
que afaga o ego
revigora a alma
e dar sentido a se querer ser
sempre mais e mais.

Kátia Cristina Lira Sato / MPPA

PIERROT

Os sorrisos, palmas são seu verso
Passeia sob a lona com desenvoltura
O picadeiro é seu universo
Ali vive seu momento de candura.

Eleva o espírito dos outros à altura
Traz à tona o júbilo submerso
Percebe o olhar deles de candura
Esconde sua verdade de inverso.

Menino-homem mantém imerso
No seu íntimo uma desventura
Causada pelo desamor perverso.

A quem entregou a alma pura
Foi-se embora sem dizer um verso
Lançou-o na sarjeta nua e crua.

Márcio Rufino Barbosa / MPES

POEMA DA CLAUSURA

Um ano de clausura, com vestes desconhecidas
No convento, onde as orações são murmúrios na alma
E o corpo, acorrentado, reclama lugar
Nas viagens inconcebíveis do espírito.

Em voos longos,
Em dias de terror, a solidão do voo do condor
Resulta na liberdade de se ir sem rumo
E, pousos em lugares inimagináveis.

Caminha-se, onde a dor e a solidão são fantasma esfarrapados
Sem direção certa, mas aprumados na ideia de liberdade
Na rua, alguns transeuntes, ao som das sirenes das ambulâncias,
Perambulam perdidos no vácuo de suas almas.

A chuva costumeira da tarde
Traz a noite antes da hora
E encerra o dia com o peso da rocha fechando a entrada
De algo que não acabou, como o fim de alguma existência.

Lídia Maria Barbosa Coimbra / MPPA

POEMETALINGUAGEM

Hoje o poema
Tem gosto de sangue
De sonho traído
De dente extraído.
Hoje o poema
Assim como nós
Tem frio e tem medo
E projeta amanhã tecidos
de bruma
Hoje o poema
Tem o inodoro das flores
de plástico
Somado à canção que te dei
na garganta.
Hoje o poema
Contempla vitrais quebra-
dos calados
Que não podem contar
Nem lembrar sua história.
Hoje o poema
Vai cuidar de ti
Assim como o lobo
Cansado, caçado
louco
Cuida da companheira prestes a morrer.

Márcio de Miranda Braga / MPPA

POESIA SINGULAR

Se penso no Pará...
Penso em muitos sabores, cheiros e ritmos
Mas dentre todos,
Se distante,
Juro que até consigo
Sentir, precisamente, o gosto.
Há quem diga que tem sabor terroso
Mas só se for o dos outros
Por que o nosso só tem um gosto,
Gosto de açaí.
Com farinha ou tapioca,
Puro ou adocicado,
Acompanhado ou acompanhante...
Se há outro sabor e cor
Nunca, se quer semelhante
Será ao nosso açaí.
É alimento, por vezes o único...
O principal!
Está nos pontos das esquinas
Em todos os bairros
E é fruto de quintal.
Para dividir... Pode causar brigas.
Rende com água,
Serve pra confraternizar.
Confesso já tive dúvidas
Mas com certeza posso afirmar:
Este sabor vicia!
Nosso alimento perfeito... Agradeço!
Coisa de Deus, só pode, não há como negar.
Presente, literalmente presente
Faz o meu Pará!
Já ganhou até o mundo
Outros acompanhamentos, outros contornos...
Mas só o nosso não pode faltar!

Maíse Sousa do Nascimento Corrêa / MPPA

PORTO SOLIDÃO

A noite chega mais cedo
encapuzando o branco-mandioca do dia.

No Porto Solidão
alevantar cabo das embarcações
significa rompimento de compromisso.

No Porto Solidão
há câmeras ocultas na lembrança
dos que ficam e filmam tudo.

No Porto Solidão
esses cineastas fazem cortes,
quando projetam na tela-pretume da noite
o desespero
das histórias de amor demais.

No Porto Solidão
só existe palavra a Deus.

Márcio de Miranda Braga / MPPA

PRINCÍPIO DO FIM

1)

Ontem alguém disse que me amava, e que eu era o seu primeiro amor;

Esse gesto foi uma flecha que desmoronou, o que então eu imaginava ser o amor;

2)

Tentei esquecer, mas fiquei pensando nela, e assim foi o princípio do meu fim;

Pensar que era eterno foi um erro;

Sou escravo de um desejo, por viver pensando em ti;

3)

E ri do meu passado, ao te reconquistar. Eu entendo que o destino uma peça quis pregar;

4) Eu era um garoto e só queria te amar;

Verás que ainda busco o teu amor, nas estradas como um louco beija-flor;

Distâncias não existem para o amor que aliviem essa dor sofrida;

Verás que ainda busco o teu amor, nas estradas como um louco beija-flor;

Meu canto é um hino de louvor, cantando assim eu vou, pra quem sabe um dia eu tenha o teu amor;

5)

Verás os meus sentimentos em teus sonhos;

Sou um louco e vivo para te amar;

Meu amor é assim e não para um segundo, hoje eu sei que essa princesa, arrasou meu coração;

E ri do meu passado, ao te reconquistar. Eu entendo que o destino uma peça quis pregar;

Eu era um garoto e só queria te amar;

Quintino Farias da Costa Júnior / MPPA

QUAL O SEU NOME?

Meu nome é Maria e o do meu irmão é João.
Somos crianças sem pai, sem mãe e sem chão.
Presenciamos violência, drogas e prostituição.
Queremos um abraço, carinho, uma mão.

Meu nome é Davi e o da minha irmã é Gabriela.
Infantes deixados noite passada lá na passarela.
Passamos frio, fome e estamos doentes.
Que tal nos dar uma família e nos deixar contentes?

Meu nome é Eduarda e o do meu irmão é Rodrigo.
Na fuga do perigo, preferimos uma família ao abrigo.
Nos dê oportunidade de passar um tempo contigo.
Quem sabe no futuro não terá mais um amigo?

Meu nome é Benedita e o do meu marido é Salomão.
Família acolhedora para as crianças Maria e João.
Propiciamos a eles escola, lazer, carinho e diversão.
Mês próximo vão para os avós; fim do ano voltam a passear no verão.

Meu nome é Romeu e o da minha companheira é Bela.
Cuidamos um tempo de Davi e Gabriela.
Demos a eles roupas, alimentos e medicamentos, deixamo-nos menos carentes.
Como foi bom fazer algo beneficente!

Meu nome é José e o da minha esposa é Berenice.
Acolhemos Rodrigo e Eduarda mesmo em nossa velhice.
Foram companhias em momentos de solidão.
Hoje voltam à família natural, mas ficam a amizade e a gratidão.
Ser família acolhedora é mais do que temporariamente acolher.
É socorrer!
É não deixar a criança morrer!

Renato Ângelo Salvador Ferreira / MPMG

SANGUE

Fluido maldito de origem bendita.
Já não és tangível,
Jorras do meu âmago sensível
Que quem deveras houvesse somente saída.

Sangue! Legado de Álvares de Azevedo.
Nenhum outro se iguala a ti, pois colocas-me à beira do fim
Com os olhos em pranto, afloras-me o medo.

Atormentas-me com furor de Eros
Como se a mim não pertencesse a vida.
Vens! Não vais... Teimas e ficas.
Solução? Por uma, impaciente, espero.

Dentre todos és o mais infame,
Que vem de mãos dadas com um Amigo
Estás a meu lado, tal inimigo.
És meu fardo. Sangue!

Ryanderson Magno de Oliveira Rocha / MPPI

SEPARAÇÃO (FILHA)

O sangue escorria pela face alva
Nada podia sentir, vida escassa
Dor e lamento
Gemido de sofrimento

O músculo pulsante morria aos poucos
Em instantes o coração explodiria
Vida ausente
Tristeza iminente

A respiração mais difícil a cada instante
Valores baixos de percepção
Vida indo embora
Está quase na hora

A escuridão, enfim, brota na mente
Ferimento cicatrizado para a passagem
Vida eterna
Saudade materna

De algum lugar, não se sabe onde
Assiste ao sepultamento temido
Vida imortal
Choro maternal

Natália Danielle de Souza / MPAC

SEU ZÉ

Vamos contar a história
Do seu Zé, o zelador
Lá no Foro ele varria
Com dedicação e amor

No seu trabalho ele via
Passando pra lá e pra cá
Os doutores bem vestidos
E ficava a contemplar

Dia a dia matutando
Ele se pôs a pensar
“Quem sabe eu viro um deles
Vou começar a estudar”

Sem relaxar em seu ofício
O seu Zé se dedicou
Saiu da zona de conforto
Foi e se matriculou

Terminou os seus estudos
Que ficou pela metade
Nem recuperou o fôlego
Ansiou uma faculdade

Ele frequentou cursinho
Sempre com muita vontade
Quando fez o vestibular
Entrou para a Faculdade

O seu Zé era enjoado
Não queria qualquer curso
Fez o curso de Direito
Era teimoso e astuto

Vou resumir a história
Para não tomar muito tempo
Depois de passado anos
O seu Zé fez juramento

Se formou e até concurso
Lá pro Foro ele prestou
Meus senhores, pasmem! Pasmem!
Seu Zé é Procurador!

E agora lá no Foro
Onde ele tanto zelou
Seu Zé agora transita
Como um grande “Doutor”.

Karen Monteiro Oliveira / MPAC

TE VEJO NO TEMPO

(Julho, manhã, Pavulagem, Belém.)

Entre fitas coloridas eu te avistei
Sorri-te, como quem diz estou aqui.
E dali te guardei
e não mais te perdi.

(Julho, entardecer, pé na areia, Atalaia.)

No Salgado ao te saber, corri, procurei...
Terra e céu, vento e mar por testemunhas
Em meus braços te tomei, senti e beijei.

(Setembro, tardezinha, calor, Mangueirosa.)

Entre versos de samba te ouvi e (en)cantei
Em sorrisos, brindando, cantando a esperança
Que o tempo agiria,
nos unindo outra vez.

(Outubro, novembro, dezembro, infinito.)

Viagens, estradas, paisagens, andanças...
Nas águas que banharam a terna infância
Te vi Boa Vista, Concórdia, Bragança,
Marajó e Mosqueiro.
São tantas lembranças!
E no melhor de nós
não há tempo ou distância.

Rodrigo Werisson Vaz de Brito Jesus / MPPA

TORMENTO

E desta terra brota um verme, eu.
És fruto da repugnância sentimental, eu.
Escuta a voz de tua devoradora, eu.
Escuridão que te afaga sem o ínfimo adeus.

Olha em volta e canta teu agradecimento,
Pois já te rodeiam os abutres humanos.
Cai por terra e deixa que te comam a carne,
Pois as dores profundas são bem maiores.

Ryanderson Magno de Oliveira Rocha / MPPI

TRADIÇÃO REDONDA

Remo e Paysandu
Que alegria ao paraense!
Sonham, torcem e choram
Nosso povo a cada domingo ardente

Não há naquela arena
Espaço para racismos ou vilipêndios
Apenas há corações a transbordar
Ao lançar-se na rede cada novo tento

E assim gerações se moldam
A amar a cultura do Pará
Com paz nos estádios e nas famílias
E novos torcedores a vibrar

Camilo Ferreira Ramos / MPPA

TRIBUTO

Não me peças para ouvir estrelas
Nem fingir que é dor o que deveras sinto
Me deixe ao meu amor ser atento antes,
com tal zelo e sempre e tanto
Que mesmo em face no desencanto
Eu evite ir embora para Pasárgada
Enfrente se houver uma pedra no meio do caminho
Para entender em que espelho ficou perdida minha face...

Roberto Coutinho Barros / MPES

ÚLTIMO DEZEMBRO

Olho para trás, como a mulher de Lot
Não para lamentar a cidade perdida pela maldade humana.
Olho para trás, em busca do fio de Ariadne
O mesmo que sustenta a frente dos que cerram os olhos para o mundo.

Olho para trás, neste último dia de dezembro.
Um cupim adentra minha sala, anúncio do inverno chegando.
Olho para trás na esperança de me achar no cotidiano esquecido do ano que se acaba.
Não há névoa que esconda o presente.

Tento encontrar coisas e pessoas, e algumas povoam minha mente.
Há tempo não me agarro em nada que não sejam meus sonhos.
Sentada, olho a sala vazia.
Tão vazia quanto as lembranças das coisas que não deram certo.

Olho mais um pouco, um frio percorre meu corpo.
O futuro é sempre perigoso se não ficamos no presente
E o passado petrificante.
Nesta hora, quero estar onde estou: em mim mesma.

Lídia Maria Barbosa Calado Coimbra / MPPA

UM CONSELHO

Não lamento por nada que fiz,
Porque assim fiz.

Quando sou tomado pela nostalgia,
Preservo apenas o essencial que passou por mim.

Não me verás sussurrando arrependimentos,
Tão pouco alternativas de reencarnar oportunidades perdidas.
O caminho daquele que foi,
Será o mesmo por onde outro virá.

Sou sublime, implacável e emocional,
Enraizado naqueles que amo.
Pensei em toda minha vida
Que simplesmente por amar, seria feliz.
Um engano ridículo.

Então quando encontrares alguém,
Poderás tirar minhas mudas,
E se forem cativadas.
Não terás do que se queixar.

Elas aprenderão por minhas raízes,
Que o lamento exige tempo,
O tempo as vezes é um vento frio,
Um amargo ruim na boca,
Ou a última oportunidade de poder, ter,
Pensar.

José Victor Magalhães Ferreira / MPPA

VEM-O-AMOR

De repente o amor vem
Vinga o fato de ter
sido preso por tanto
tempo.

Escancara portas
Rasga nossas entranhas.
E os abraços são tortos.
São tortas que atiramos
No resto de rosto
De quem não quis
Não soube-pode
amar demais.

Márcio de Miranda Braga / MPPA

VERÃO

a brisa morna leva a luz à vila inteira.
Leve o sopro em que oscilam, às centenas, cores
num instante agrupadas, noutra fugitivas.

Veem

colar-se na testa salgada de cabelo
um caracol, onda, pouco além de um meneio
de anéis concêntricos que ao sabor da corrida

viram

ser do sol o calor, do céu a chuva breve.
Tão simples como a brincadeira dos meninos
alvorçados nos braços azuis da tarde.

Viam

mais que uma estação, o tempo de uma alegria
feito de gestos mínimos: saudar a sombra,
beber água, sorver, fresca, a saudade que

veriam.

Felipe Duarte Gonçalves Ventura de Paula / MPSP

VERSOS LUGENTES

Quando olhares pra trás
Quando vires que o passado ficou distante
Quando sentires que voltar não dá mais
Saberás o que foi importante

Quando procurares o chão
E ele não te der sustentação
Quando tentares correr
E a vontade for de permanecer

Tu virás que o tempo cobra caro
Pra felicidade alcançar
Que o momento é deveras raro
Pra se deixar de balde passar

Quando teus olhos não mais virem o sol
A luz que iluminava o teu caminho
Quando apagar teu farol
Ver-te-ás numa jornada sozinho

A escuridão far-te-á companhia
Nessa vida funesta
E solidão será o teu guia
Durante o tempo que te resta

Paulo Roberto Andrade de Freitas / MPRN

VIOLAÇÕES

Disfarçado de cuidado,
se apresenta o cadeado.
Silêncios punitivos
dilaceram os sonhos anunciados
Palavras e tons
rasgam de sofrer o que era amor
Punhos cerrados
atingem a face da dignidade ferida
É por medo que se mantém o segredo
E por vergonha, não se resolve mais cedo
Até a liberdade sonhada,
por um tempo...
é dor.

Roberto Coutinho Barros / MPES



INFORMAÇÕES DOS AUTORES

ASSIS, Virgínia Márcia Nepomuceno Chaves de

OBRAS: A vela; Forte; Meu lugar no mundo

LOTAÇÃO: Promotoria de Justiça de Poços de Caldas - MPMG

BARBOSA, Márcio Rufino

OBRAS: Insistência; Pierrot

LOTAÇÃO: Coordenadoria de Finanças – CFIN - MPES

BARROS, Roberto Coutinho

OBRAS: Ilusões; Tributo; Violações

LOTAÇÃO: PJ Geral de Muqui - MPES

BATISTA, Albino Rodrigues

OBRAS: Amigos; Mãe é mãe seja ela como for

LOTAÇÃO: GSI - Grupo de Atuação Especial de Inteligência e Segurança Institucional-MPPA

BRAGA, Márcio de Miranda

OBRAS: Poemetalinguagem; Porto solidão; Vem-o-mar

LOTAÇÃO: Departamento de Recursos Humanos - MPPA

BRITO JESUS, Rodrigo Werisson Vaz de

OBRAS: Outras palavras; Te vejo no tempo

LOTAÇÃO: PJ de Santarém Novo - MPPA

CASTRO, Leonardo Bellini de

OBRAS: A cigarra e a formiga; A montanha mágica; Ego

LOTAÇÃO: Comarca de Leme – MPSP

COIMBRA, Lídia Maria Barbosa Calado

OBRAS: Poema de clausura; Último dezembro

LOTAÇÃO: Núcleo do Terceiro Setor - MPPA

CORRÊA, Maíse Sousa do Nascimento

OBRA: Poesia singular

LOTAÇÃO: PJ de Defesa Comunitária, Cidadania, Direitos Constitucionais Fundamentais e Direitos Humanos de Belém - MPPA

COSTA JÚNIOR, Quintino Farias da

OBRAS: Humilde servil; Nuvens de amor; Princípio do fim

LOTAÇÃO: 1ª PJ de Meio Ambiente, Patrimônio Cultural, Habitação e Urbanismo, Consumidor e Fundações de Ananindeua - MPPA

DE PAULA, Felipe Duarte Gonçalves Ventura

OBRA: Verão

LOTAÇÃO: PJ de Enfrentamento À Violência Doméstica da Capital - MPSP

FERREIRA, José Victor Magalhães

OBRAS: Encantadas; Herdeiro de ocultas prisões; Um conselho

LOTAÇÃO: 3ª Procuradoria Criminal - MPPA

FERREIRA, Renato Ângelo Salvador

OBRAS: Itabira; Lembrança do tempo de criança; Qual o seu nome?

LOTAÇÃO: Promotor de Justiça 1ª PJ de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Educação da Comarca de Itabira - MPMG

FREITAS, Paulo Roberto Andrade de

OBRAS: Canto para sereia; Féretra poesia; Versus lugentes

LOTAÇÃO: 3ª PJ do Júri da Comarca de Pau dos Ferros – MPRN

GONÇALVES, Alexandre Magno de Carvalho Gonçalves

OBRA: No fórum do meu ser mais íntimo

LOTAÇÃO: MPPA

LEITE, Mariana Azevêdo de Lima

OBRAS: Lar acalanto; Misterioso ser

LOTAÇÃO: CAOP Inclusão - MPRN

LIMA, Andressa Camila Rodrigues de Lima

OBRAS: Conquanto, enquanto e porquanto; Moça; O meu amor proibido LOTAÇÃO: 4ª PJ de Teresina – MPPI

MÁXIMO, Simone Aparecida Costa

OBRA: De volta à essência

LOTAÇÃO: CAO PJs de Defesa da Educação – CAOEDUC - MPMG

OLIVEIRA, Antônio Luís da Silva

OBRAS: Antítese; Compreensão; Escuridão

LOTAÇÃO: Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor-PROCON - MPPI

OLIVEIRA, Karen Monteiro

OBRAS: Infância de antigamente; Seu zé

LOTAÇÃO: Departamento de Licitações - MPAC

OLIVEIRA, Márcia Helena Ribeiro de

OBRAS: A elegia da dor; Abandonada

LOTAÇÃO: Departamento Médico e Odontológico - MPPA

RAMOS, Camilo Ferreira

OBRAS: Esperança; Tradição redonda

LOTAÇÃO: Departamento Médico e Odontológico - MPPA

RIBEIRO, Diego Wallace dos Santos

OBRAS: A escolha; Meus dez anos...sim!

LOTAÇÃO: Promotoria de Justiça de Bonito - MPPA

ROCHA, Ryanderson Magno Oliveira

OBRAS: Sangue; Tormento

LOTAÇÃO: 27ª PJ de Teresina - MPPI

SATO, Kátia Cristina Lira

OBRA: Pensamentos incertos no santarenzinho

LOTAÇÃO: Departamento Financeiro - MPPA

SILVA, Marlene Franco da

OBRAS: Manaus; Pelas ruas

LOTAÇÃO: 1ª PJ da Capital - MPAM

SILVA, Maruschka de Mello e

OBRAS: Alforjes e janelas; Diante dos teus olhos

LOTAÇÃO: 5ª Promotora de Família, do Ministério Público do Estado do Maranhão - MPMA

SILVA, Rodrigo Aquino

OBRAS: Cordel da paixão; Julgamento; Ode ao meu pai

LOTAÇÃO: 6ª PJ Criminal de Marituba - MPPA

SOUZA, Natália Danielle de

OBRA: Separação (filha)

LOTAÇÃO: PJ de Tutela do Direito Difuso à Segurança Pública de Rio Branco - MPAC

ISBN versão impressa



ISBN versão digital







MPPA
MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DO PARÁ



AMPEP
Associação do Ministério Público
do Estado do Pará